

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

DANÇA

- ▶ Formação Geral Docente
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

DANÇA

EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026

CÓD: OP-179MA-26
7908403595112

ÍNDICE

Formação Geral Docente

1. Filosofia da educação.....	7
2. História da educação.....	8
3. Sociologia da educação.....	15
4. Psicologia da educação	18
5. Teorias pedagógicas	20
6. Didática e metodologias de ensino.....	27
7. Teorias e práticas de currículo	29
8. Políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira.....	31
9. Metodologia de pesquisa em educação e ensino	34
10. Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.....	38
11. Letramento científico.....	41
12. Educação especial e inclusiva	44
13. Libras, cultura e identidade surda.....	51
14. Identidade e especificidades do trabalho docente	54
15. Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	57
16. Práticas educativas para crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	61
17. Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	64
18. Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos	66
19. Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	69
20. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas	72
21. Educação, inclusão e direitos humanos	75
22. Educação socioambiental	77
23. Educação para as relações de gênero e sexualidade	81
24. Educação para as relações étnico-raciais.....	84

Conhecimentos Específicos Dança

1. História da dança no Brasil e no mundo	93
2. Teorias e práticas do movimento dançado	97
3. Corporeidade, expressividade e linguagem da dança.....	99
4. Processos de criação em dança	102
5. Dança e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero	104
6. Danças populares, folclóricas e tradicionais brasileiras	106
7. Dança afro-brasileira e danças de matrizes africanas	109
8. Dança indígena e saberes dos povos originários	112
9. Dança e tecnologias	114
10. Dança e questões socioambientais.....	116
11. Fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos do ensino de dança	119
12. Processos avaliativos no ensino de dança	123

ÍNDICE

13. Interdisciplinaridade e interculturalidade no ensino de dança.....	126
14. Dança, curadoria e mediação em espaços formais e não formais.....	130
15. Legislação e políticas públicas para o ensino de dança	133
16. Dança e educação especial e inclusiva.....	136
17. Dança na educação básica	140
18. Pesquisa em dança e ensino de dança.....	141

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Vestigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

▪ O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

► Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

► Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

► Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre

principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

► Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

► Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

► Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

▪ Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

► Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio*, ou *Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

AMOSTRA

▪ **John Dewey**

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

► **Paulo Freire**

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

► **A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica**

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.
- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.
- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO► **Educação na Antiguidade**

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

► **Mesopotâmia e Egito**

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Dança

HISTÓRIA DA DANÇA NO BRASIL E NO MUNDO

ORIGENS E DESENVOLVIMENTO DA DANÇA NO MUNDO

► A dança como uma das primeiras formas de expressão humana

A dança está entre as formas mais antigas de comunicação e expressão criadas pela humanidade. Antes mesmo do desenvolvimento da escrita, os seres humanos já utilizavam o corpo para representar emoções, medos, crenças, celebrações e relações com a natureza. O movimento corporal tinha função prática, simbólica e coletiva, pois permitia ao grupo expressar aquilo que ainda não podia ser registrado por palavras escritas. Por isso, a dança nasceu ligada à vida cotidiana, aos rituais, à espiritualidade e à organização social.

Nas sociedades pré-históricas, é provável que a dança estivesse associada a cerimônias de caça, fertilidade, passagem da infância para a vida adulta, homenagem aos mortos e pedidos de proteção às forças naturais. O corpo dançante era compreendido como meio de contato com o sagrado, com os ancestrais e com os elementos da natureza. O ritmo podia ser marcado por palmas, batidas de pés, sons vocais, pedras, ossos, tambores rudimentares e outros instrumentos simples. Assim, a dança não era apenas entretenimento, mas uma prática essencial para fortalecer os vínculos do grupo e organizar sua visão de mundo.

Funções principais da dança nas sociedades antigas

- Função ritual: a dança era utilizada em cerimônias religiosas, mágicas e espirituais.
- Função social: os movimentos coletivos reforçavam a união entre os membros da comunidade.
- Função comunicativa: o corpo transmitia mensagens, sentimentos e narrativas simbólicas.
- Função educativa: gestos e movimentos ajudavam a ensinar tradições, papéis sociais e costumes.
- Função celebrativa: a dança marcava colheitas, vitórias, casamentos, nascimentos e festas coletivas.

► A dança nas civilizações antigas

Com o surgimento das primeiras grandes civilizações, a dança passou a ocupar espaços mais definidos na religião, na política, nas festas públicas e nas artes. No Egito Antigo, por exemplo, a dança estava ligada aos cultos religiosos, aos funerais, às festividades da corte e às homenagens aos deuses. Dançarinos e dançarinas podiam participar de cerimônias em templos, procissões e celebrações relacionadas à fertilidade, à morte e à

renovação da vida. Os registros em pinturas e relevos mostram corpos organizados em gestos ritmados, muitas vezes acompanhados por música, canto e instrumentos.

Na Grécia Antiga, a dança tinha grande importância na formação cultural e religiosa. Ela aparecia em festas dedicadas aos deuses, especialmente em celebrações ligadas a Dionísio, divindade associada ao vinho, ao teatro e ao êxtase. A dança também se relacionava ao teatro grego, pois o coro utilizava movimentos, canto e ritmo para comentar a ação dramática. Além disso, os gregos valorizavam o equilíbrio entre corpo e mente, o que dava à dança um sentido educativo e estético. O movimento corporal era visto como parte da formação do cidadão e como expressão de harmonia.

Em Roma, a dança sofreu influências gregas e etruscas, mas assumiu também caráter festivo, teatral e espetacular. Ela aparecia em celebrações populares, banquetes, rituais religiosos e apresentações públicas. Com o crescimento do Império Romano, diferentes tradições corporais foram incorporadas, ampliando a variedade de danças. Contudo, em determinados períodos, algumas práticas dançantes passaram a ser vistas com desconfiança por setores moralistas, especialmente quando associadas ao luxo, ao excesso ou ao prazer corporal.

Dança, poder e religião

Nas civilizações antigas, a dança frequentemente esteve ligada ao poder religioso e político. Reis, sacerdotes e autoridades utilizavam cerimônias dançadas para afirmar a ordem social, reverenciar divindades e demonstrar controle simbólico sobre a comunidade. Ao mesmo tempo, o povo mantinha suas próprias danças em festas, rituais agrícolas e celebrações familiares. Desse modo, a dança podia representar tanto a autoridade das elites quanto a vitalidade das tradições populares.

► Da Idade Média ao Renascimento

Durante a Idade Média europeia, a dança continuou presente na vida social, mas passou a conviver com tensões religiosas. Em muitos contextos, a Igreja via certas danças com reserva, principalmente quando eram associadas ao corpo, ao prazer e às festividades populares. Mesmo assim, as danças não desapareceram. Elas permaneceram em festas camponesas, feiras, casamentos, celebrações sazonais e manifestações comunitárias. Eram comuns as danças em roda, as danças de pares e as danças coletivas realizadas em espaços públicos.

Ao mesmo tempo, havia danças ligadas à nobreza e aos ambientes cortesãos. Com o passar dos séculos, especialmente no final da Idade Média e no Renascimento, a dança ganhou maior refinamento técnico nas cortes europeias. Ela passou a fazer parte da educação aristocrática, funcionando como sinal de elegância, disciplina e distinção social. Saber dançar corretamente demonstrava domínio do corpo, conhecimento das regras de etiqueta e pertencimento a uma posição social elevada.

AMOSTRA

No Renascimento, o interesse pelo corpo, pela arte e pela beleza favoreceu o desenvolvimento de danças mais organizadas e codificadas. Surgiram mestres de dança, manuais de passos e coreografias planejadas para festas da nobreza. A dança deixou de ser apenas prática espontânea ou ritual e passou a ser também uma arte regulada por técnicas, padrões e apresentações. Esse processo foi fundamental para o nascimento da dança cênica europeia.

O nascimento do balé

O balé surgiu a partir das danças de corte, especialmente entre os séculos XV e XVII, em ambientes aristocráticos europeus. Inicialmente, era uma forma de espetáculo que unia música, poesia, teatro, figurino, cenografia e movimento. Com o tempo, tornou-se uma linguagem artística mais especializada, baseada em técnica rigorosa, postura corporal, controle dos gestos e organização coreográfica. A França teve papel decisivo nesse desenvolvimento, principalmente pela valorização do balé na corte de Luís XIV, que também contribuiu para a institucionalização da dança como arte formal.

O balé consolidou uma visão de corpo disciplinado, verticalizado e treinado. Seus movimentos buscavam leveza, precisão, equilíbrio e beleza visual. Ao longo dos séculos, ele se transformou em uma das principais formas de dança cênica do Ocidente, influenciando escolas, companhias e coreógrafos em várias partes do mundo.

► A dança na modernidade

Com a modernidade, a dança passou por novas transformações. As mudanças sociais, urbanas, políticas e artísticas ampliaram seus espaços de circulação. Nos salões europeus, popularizaram-se danças sociais como a valsa, que marcou profundamente os costumes dos séculos XVIII e XIX. A dança de salão tornou-se um importante meio de convivência social, aproximando pares, estabelecendo códigos de comportamento e refletindo valores de cada época.

No final do século XIX e início do século XX, surgiram críticas à rigidez do balé clássico. Artistas passaram a buscar movimentos mais livres, expressivos e próximos das emoções humanas. Esse processo abriu caminho para a dança moderna, que valorizou a liberdade do corpo, a expressão individual, o contato com o chão, a respiração e a ruptura com padrões excessivamente formais. A dança deixou de ser vista apenas como busca da beleza idealizada e passou também a expressar conflitos, sentimentos, questões sociais e experiências subjetivas.

Principais mudanças da dança moderna

- Valorização da expressividade corporal em vez da simples reprodução técnica.
- Ruptura com algumas regras rígidas do balé clássico.
- Maior liberdade na criação de movimentos e coreografias.
- Aproximação entre dança, emoção, vida cotidiana e crítica social.
- Ampliação dos temas representados no palco, incluindo dor, luta, identidade e transformação.

A história da dança no mundo mostra que ela nunca foi uma prática fixa. Ao contrário, transformou-se conforme as sociedades mudaram suas crenças, seus modos de viver, suas formas de

poder e suas concepções de arte. Da dança ritual das primeiras comunidades ao balé das cortes europeias, das festas populares às experiências modernas, o corpo dançante sempre revelou formas de sentir, pensar e organizar a existência humana.

HISTÓRIA DA DANÇA NO BRASIL

► A formação da dança brasileira

A história da dança no Brasil é marcada pelo encontro entre diferentes povos, culturas e formas de expressão corporal. Desde antes da chegada dos europeus, os povos indígenas já praticavam danças ligadas à vida coletiva, aos rituais, à espiritualidade, à guerra, à caça, à cura e às festas comunitárias. Nessas manifestações, o corpo não era separado da música, do canto, da pintura corporal, dos instrumentos e da relação com a natureza. A dança fazia parte de uma visão integrada da existência, na qual movimento, território, ancestralidade e crença estavam profundamente conectados.

Com a colonização portuguesa, novas formas de dança chegaram ao território brasileiro, especialmente aquelas ligadas às festas religiosas, às danças de salão, às celebrações populares europeias e às práticas cortesãs. No entanto, essas influências não foram simplesmente copiadas. Ao entrarem em contato com as culturas indígenas e africanas, transformaram-se e deram origem a expressões próprias, adaptadas aos modos de vida, aos conflitos e às experiências históricas da sociedade brasileira.

A presença africana foi decisiva para a construção da dança no Brasil. Povos africanos trazidos à força durante o período da escravidão preservaram, recriaram e transmitiram saberes corporais ligados ao ritmo, à circularidade, à ancestralidade, à religiosidade e à resistência cultural. Mesmo diante da violência da escravização, a dança tornou-se uma forma de manter identidades, fortalecer laços comunitários e expressar memórias coletivas. Muitos movimentos, cantos e ritmos de origem africana permaneceram vivos em festas, terreiros, rodas, batuques e manifestações populares.

Principais matrizes da dança brasileira

- Matriz indígena: ligada aos rituais, à natureza, à coletividade, à espiritualidade e à transmissão de tradições.
- Matriz africana: marcada pelo ritmo, pela circularidade, pela relação com os tambores, pela ancestralidade e pela resistência cultural.
- Matriz europeia: presente nas danças religiosas, nas festas populares, nas danças de salão e nas formas coreográficas trazidas pelos colonizadores.

► Dança, religiosidade e festas populares

No Brasil, a dança sempre esteve muito ligada às festas populares e às práticas religiosas. Em várias regiões, dançar significa celebrar santos, agradecer colheitas, homenagear entidades espirituais, marcar passagens importantes da vida comunitária ou reafirmar pertencimentos culturais. Por isso, muitas danças brasileiras não podem ser compreendidas apenas como apresentações artísticas. Elas são também formas de fé, memória, sociabilidade e resistência.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

